

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº7
Informação reportada a 31 de Março de 2011

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- No 1º trimestre de 2011 saliente-se o desempenho positivo da maioria dos indicadores associados ao turismo e a dinâmica positiva na conclusão de obras. Em sentido contrário, o desemprego continua a apresentar valores preocupantes.
- De facto, os estabelecimentos hoteleiros receberam mais 2,9% de hóspedes do que em período homólogo, tendo as dormidas subido 0,8%. A estada média manteve-se inalterada (4,7 noites) face ao mesmo mês de 2011 e a taxa líquida de ocupação-cama subiu, fixando-se em 30,2%. O RevPar também teve nota positiva (+7,1%), embora o preço médio por dormida (-1,3%) e os proveitos totais dos estabelecimentos (-6%) tenham registado um decréscimo.
- No sector da construção manteve-se a tendência de quebra no licenciamento de obras (-27,5%), a par de um crescimento de 39% na conclusão de edifícios, segundo dados provisórios. A avaliação bancária da habitação, tendo por base o valor por m², diminuiu 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2010.
- As empresas continuam com dificuldades em cumprir as suas obrigações bancárias. A proporção de crédito vencido voltou a aumentar, representando agora 6,4% do montante total do crédito concedido.
- O rendimento médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem fixou-se em 790€, valor inferior à média nacional. O índice do custo de trabalho aumentou 5,3%, bastante acima do registado no conjunto do país.
- A região algarvia continua a apresentar a taxa de desemprego mais elevada do país, tendo atingido 17% no 1º trimestre de 2011. A proporção de activos entre os 15 e os 24 anos que se encontra desempregada é de 41%. A população desempregada ascende aos 38,6 mil indivíduos. No final de Março, 28,3 mil desempregados estavam inscritos nos centros de emprego do Algarve.
- Até 31 de Março foram aprovados 197 projectos pelo PO Algarve21, o que corresponde a um investimento elegível de 182,7M€, sendo 66,2M€ FEDER. A taxa de compromisso do programa manteve-se em 39,1% e a de realização subiu para 33,9%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2009	2010	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
PIB ¹	vh (%)	-2,5	1,3	1,8	1,4	1,2	1,0	-0,6
Procura interna	vh (%)	-2,9	0,6	1,4	2,0	-0,8	0,1	-3,2
Despesas Consumo Final	vh (%)	0,0	2,0	2,4	3,5	1,0	1,2	-2,6
Consumo das famílias	vh (%)	-1,1	2,3	3,0	3,2	2,1	1,1	-2,1
FBC	vh (%)	-13,7	-5,3	-3,1	-4,1	-8,7	-5,2	-5,9
Exportações	vh (%)	-11,6	8,8	9,2	9,6	8,6	7,8	8,5
Importações	vh (%)	-10,6	5,1	6,2	9,7	1,3	3,8	-0,8
VAB ¹	vh (%)	-2,3	1,3	2,1	1,5	1,2	0,3	-0,7
Taxa de desemprego	%	9,5	10,8	10,6	10,6	10,9	11,1	12,4
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	-0,8	1,4	0,3	1,0	1,9	2,4	3,7
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,6	-0,4	-0,6	0	0,0	-1,1	-1,5
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-8,5	-8,2	-7,7	-8,2	-9,5	-6,9
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-2,1	-0,2	0,7	0,6	-0,3	-1,7	-6,2
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-38,5	-40,8	-35,4	-40,1	-37,4	-50,2	-48,4

1) Dados encadeados em volume. Alterado o ano base das Contas Nacionais, que passou a ser 2006. Os valores do quadro reflectem já essa alteração.

No 1º trimestre de 2011 o **Produto Interno Bruto** (PIB) português diminuiu 0,6% (em volume) face a período homólogo, invertendo-se a tendência registada nos trimestres anteriores.

Esta situação derivou do contributo negativo da procura interna (-3,4 pp no 1º trimestre de 2011), originado sobretudo pela diminuição das Despesas de Consumo Final e, em menor escala, pela quebra no Investimento. A Procura Externa contribuiu positivamente para a variação do PIB (2,9 pp) na sequência do crescimento das Exportações de Bens e Serviços e diminuição das Importações.

A **Procura Interna** registou um decréscimo de 3,2%, em termos homólogos, contrariando o aumento, ainda que ténue, do trimestre anterior (0,1%). O Consumo Privado diminuiu 2,1% (+1,1% no último trimestre de 2010), tendo a contracção sido mais intensa no caso dos bens duradouros (-9,8%) do que nos Bens não duradouros e serviços (-1,2%).

No que se refere ao Consumo Público a despesa diminuiu 4,3%. O Investimento, por sua vez, manteve a tendência decrescente dos últimos trimestres, registando uma variação homóloga negativa de 5,9%. A FBCF diminuiu 11,3% no caso dos Equipamentos de transporte, -12,1% em Outras máquinas e equipamentos e -4,1% em Construção.

No 1º trimestre do ano a **Procura Externa Líquida** foi positiva (2,9%), aumentando face ao trimestre anterior (0,9%). As Exportações voltaram a crescer, desta vez 8,5% em termos homólogos, enquanto as Importações diminuíram 0,8%, o que sucede pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2010.

O **emprego total** (óptica das Contas Nacionais e corrigido da sazonalidade) diminuiu 1,6% em relação ao mesmo período de 2010. A taxa de desemprego fixou-se em 12,4%.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego referentes ao 1º trimestre de 2011 resultam de uma alteração metodológica da recolha da informação (agora efectuada sobretudo por via telefónica), da alteração do questionário base e da adopção de novas tecnologias no desenvolvimento do trabalho de campo e respectiva supervisão. De acordo com o INE, **esta nova série não permite uma comparação directa com os dados anteriores**. Por esse motivo, durante o ano de 2011 os Boletins Algarve Conjuntura não apresentarão o cálculo das taxas de variação homóloga das diversas variáveis associadas às Estatísticas do Emprego do INE, embora se tenha optado por apresentar, em quadros e gráficos, os valores absolutos e as taxas derivadas da nova metodologia.

No Algarve, a **taxa de emprego** (15 e mais anos) do 1º trimestre foi de 51,4% (média nacional 53,9%).

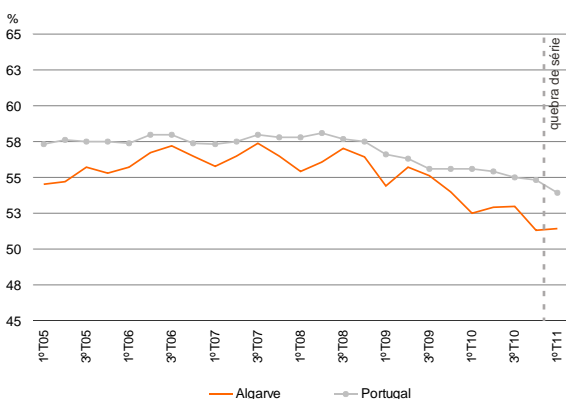
A taxa de emprego **masculina** (68%) é superior à **feminina** (57%), sendo também mais alta no caso dos que detêm **nível de escolaridade** completo mais elevado: 64% e 75%, respectivamente, entre os que terminaram o ensino secundário e o ensino superior.

Relativamente ao **grupo etário**, a população activa entre os 35 e os 44 anos apresenta a maior empregabilidade, dado que é neste caso que se regista a taxa mais alta (78,9%), seguindo-se o grupo dos 25 aos 34 anos (72,7%), ainda que estes valores sejam inferiores à média nacional.

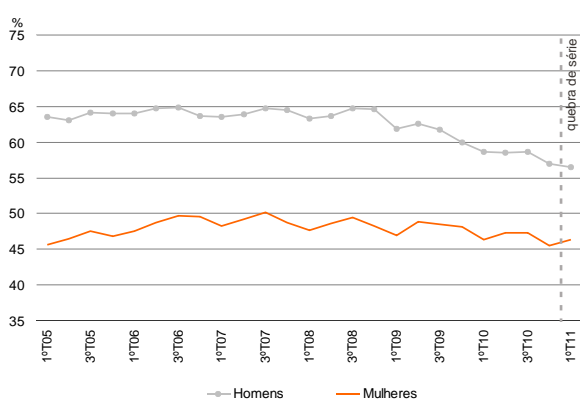
No 1º trimestre de 2011 contabilizaram-se, na região, 189,2 mil **indivíduos empregados**, dos quais 145,3 mil (76,8%) trabalham **por conta de outrem**. Destes, 71% têm contrato sem termo, proporção inferior à do país, onde representam 78%. Os trabalhadores **por conta própria**, cerca de 42,8 mil, não têm, na sua maioria (75%), quaisquer empregados a cargo.

No período em análise, 84,4 mil indivíduos, isto é, quase 45% da população empregada da região, exercia a sua profissão em apenas três **actividades**: 16,6% no "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos...", 16,5% no "alojamento, restauração e similares" e 11,5% na "construção".

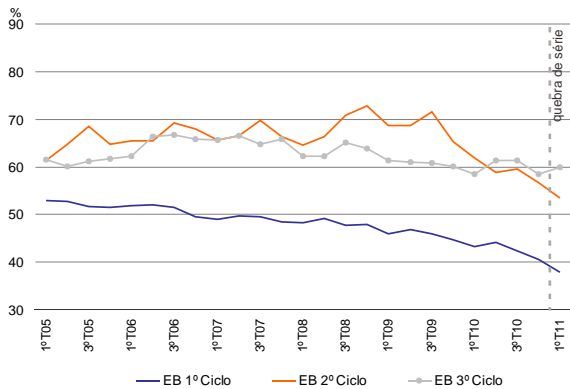
Taxa de emprego



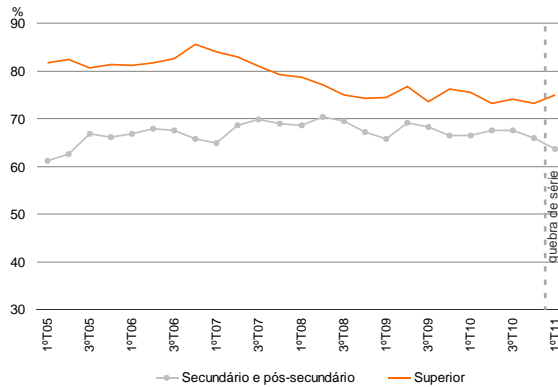
Algarve. Taxa de emprego, por género



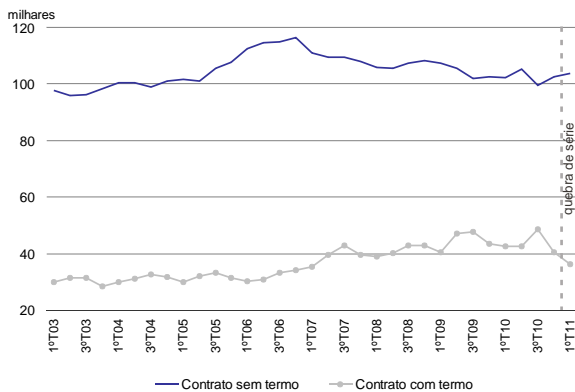
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



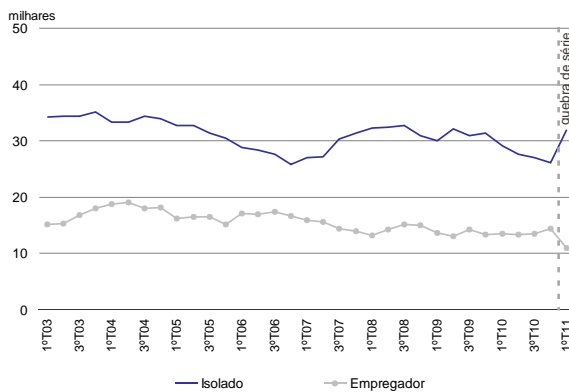
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



		2009	2010	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	
Taxa de Actividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	61,9	61,9	62,1	61,9	61,8	61,7	61,5	
Algarve	%	61,1	60,5	60,8	60,2	60,8	60,1	61,9	
	vh (pp)	0,6	-0,6	0,1	-1,0	-0,6	-1,1	a)	
Homens	%	68,0	67,1	67,3	66,5	67,7	66,9	68,3	
Mulheres	%	54,3	53,8	54,3	53,9	53,8	55,3	55,6	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	56	55,2	55,6	55,4	55,0	54,8	53,9	
Algarve	%	54,8	52,4	52,5	52,9	53,0	51,3	51,4	
	vh (pp)	-1,4	-2,4	-1,9	-2,8	-2,1	-2,7	a)	
Homens	%	61,6	58,2	58,6	58,5	58,7	57,0	56,5	
Mulheres	%	48,1	46,6	46,4	47,3	47,3	45,5	46,4	
Algarve - População empregada		milhares	200	193,5	193,2	195,0	195,8	189,9	189,2
	vh(%)	-1,5	-3,3	-2,5	-3,9	-2,8	-3,8	a)	
Homens	vh(%)	-2,8	-3,8	-3,9	-5,1	-3,3	-2,9	a)	
Mulheres	vh(%)	0,1	-2,6	-0,7	-2,5	-2,0	-5,0	a)	
EB - 1º ciclo	vh(%)	-9,2	-7,5	-9,4	-5,2	-4,9	-9,8	a)	
EB - 2º ciclo	vh(%)	-0,6	-16,7	-11,9	-22,2	-20,7	-11	a)	
EB - 3º ciclo	vh(%)	-5	-3,9	-9,8	-0,4	-6,1	1,2	a)	
Secundário e pós-secundário	vh(%)	5,2	8,9	14,8	10,1	10,2	1,3	a)	
Superior	vh(%)	19,4	1,3	8,2	-6,3	6,4	-1,9	a)	
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)									
Agricultura e pescas	vh(%)	-16,4	3,7	3,7	4,9	7,8	-2,6	a)	
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-15,3	-9,7	-11,9	-11,0	-8,1	-8,4	a)	
Construção	vh(%)	-21,1	-7,2	-15,7	-11,2	-0,4	0,9	a)	
Serviços	vh(%)	4,0	-2,2	-0,6	-2,7	-2,2	-3,0	a)	
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	7,9	-8,9	-9,9	-10,3	-9,3	-5,8	a)	
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-2,4	0,3	-4,8	-4,7	4,6	6,6	a)	
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	152,7	149,7	147,8	151,5	152,6	146,8	145
	vh(%)	-0,7	-2,0	-2,8	-2,6	-0,7	-2,0	a)	
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,2	-1,9	-4,8	-0,3	-2,2	-0,1	a)	
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	8,2	-2,5	5,2	-9,4	1,5	-7,1	a)	
População empregada a tempo completo	vh(%)	0,1	-2,2	-2,9	-3,2	-1,1	-1,7	a)	
População empregada a tempo parcial	vh(%)	-18,2	5,6	3,7	14,5	12,5	-8,5	a)	
Trabalhadores por conta própria		milhares	44,7	41,2	42,6	41,1	40,6	40,4	42,8
	vh(%)	-3,9	-7,8	-2,3	-2,3	-8,9	-9,6	a)	
Isolado	vh(%)	-3,1	-11,6	-3,0	-13,7	-12,6	-16,9	a)	
Como empregador	vh(%)	-6,3	1,5	-0,7	3,1	-4,9	8,3	a)	
Sub-emprego visível ¹		milhares	2,6	2,7	2,2	2,6	3,2	2,8	7,2
	vh(%)	4,0	3,8	0,0	13,0	10,3	-9,7	a)	

----- Quebra de série

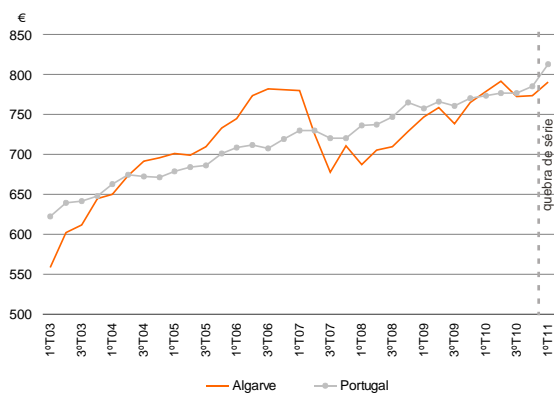
1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

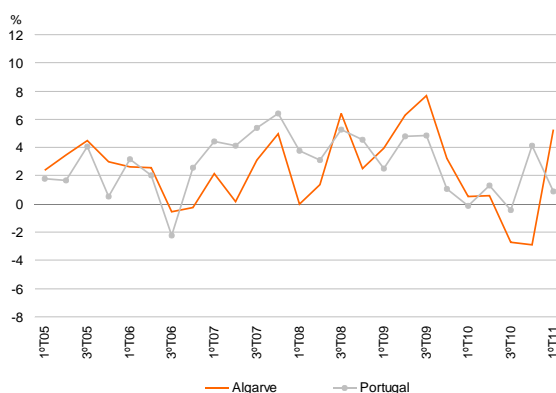
O **rendimento médio mensal líquido** dos trabalhadores por conta de outrem, na região algarvia, fixou-se em 790€ no 1^o trimestre do ano. A remuneração média no sector primário foi de 652€ e de 758€ no caso da Indústria, enquanto nos Serviços atingiu 799€. A nível nacional o indicador apresenta um valor médio de 813 euros.

O **índice de custo de trabalho**¹ aumentou 5,3% em relação ao 1^o trimestre de 2010, depois de 2 trimestres consecutivos em que apresentou variação negativa. Este crescimento foi bastante superior ao registado no país (0,9%).

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2009	2010	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11	
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)	Portugal								
	€	764	778	773	777	777	785	813	
	vh(%)	2,4	1,8	2,1	1,4	2,1	1,9	a)	
	Algarve	€	752	779	779	792	772	773	790
	vh(%)	6,2	3,6	4,3	4,3	4,6	1,0	a)	
	Agricultura, caça, pesca	vh(%)	25,7	-1,1	-5,2	0,0	-0,5	-5,4	a)
	Indústria, construção, energia e água	vh(%)	4,3	0,9	-3,5	2,9	4,8	-0,6	a)
	Serviços	vh(%)	5,5	4,1	5,9	4,5	4,8	1,3	a)
Índice do custo de trabalho¹	Portugal								
	2008=100	103,3	104,6	88,7	92,9	117,4	119,4	89,5	
	vh(%)	3,3	1,3	-0,1	1,3	-0,4	4,1	0,9	
	Algarve	2008=100	105,3	103,9	89,0	96,5	113,7	116,2	93,8
	vh(%)	5,3	-1,3	0,5	0,6	-2,7	-2,9	5,3	

----- Quebra de série

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego no 1º trimestre de 2011 atingiu 17% no Algarve. A região continua a apresentar o valor mais elevado de Portugal, cuja média foi de 12,4%. É certo que o 1º trimestre é tradicionalmente um período de menor actividade económica no Algarve, mas importa referir que a região apresenta agora a maior diferença alguma vez registada (pelo menos desde 2000) face à média nacional.

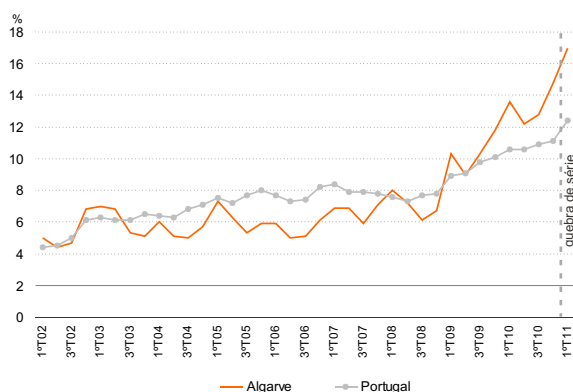
O desemprego afectou sobretudo os homens. A taxa de desemprego masculina foi de 17,3%, enquanto a feminina se situou em 16,6%. Os jovens continuam a ser os mais afectados pela contracção do mercado de trabalho: quase 41% dos activos da região entre os 15 e os 24 anos encontravam-se desempregados, enquanto no país a taxa de desemprego deste grupo foi de 27,8%. A faixa dos 25 aos 34 anos apresenta a segunda taxa mais elevada, 20,6%, ou seja, 6,6pp acima da média nacional.

No 1º trimestre a população desempregada no Algarve ascendeu a 38,6 mil indivíduos. Os desempregados com 45 ou mais anos representam 31% do total e os que têm entre 25 e 34 anos, o 2º maior grupo, 29,5%. Cerca de 40,9% dos desempregados procuravam trabalho há mais de 12 meses, proporção esta inferior à nacional (53%).

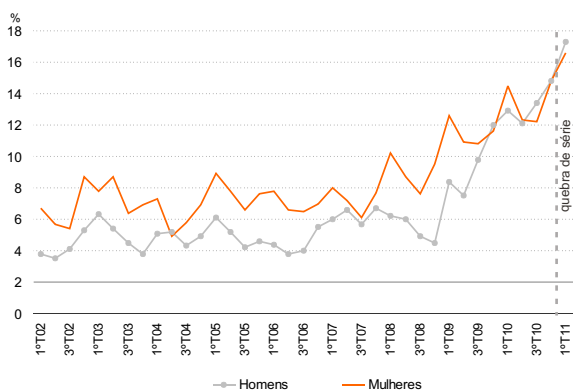
No final de Março, segundo o IEFP, cerca de 28,3 mil desempregados encontravam-se registados nos centros de emprego regionais, menos 0,8% do que no mesmo mês de 2010. A diferença face aos dados do INE dever-se-à sobretudo à diferença de metodologias de cálculo, mas também não deverá ser alheio o facto de alguns desempregados não terem direito ao respectivo subsídio e, por isso, optarem voluntariamente por não se inscrever.

O maior grupo de desempregados era oriundo do "alojamento, restauração e similares" (8,2 mil), seguindo-se os da "construção" (5,4 mil) e os do "comércio" (3,9mil). Enquanto nas duas primeiras situações se verificou uma descida de 6 a 7%, face a período homólogo, no caso do comércio houve um aumento de 5,5%. Os desempregados destas três actividades representam 62% do total de inscritos.

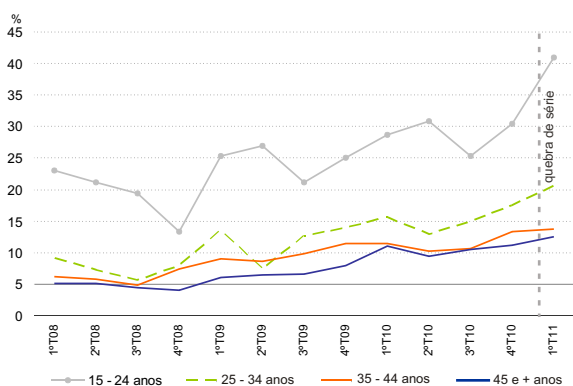
Taxa de desemprego



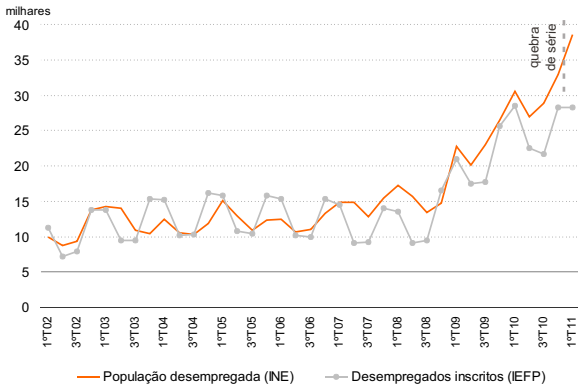
Algarve. Taxa de desemprego, por género



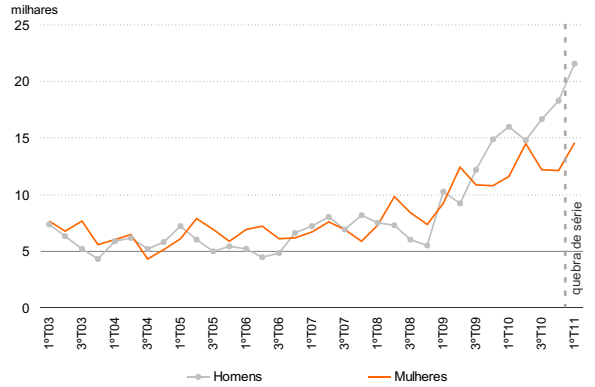
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



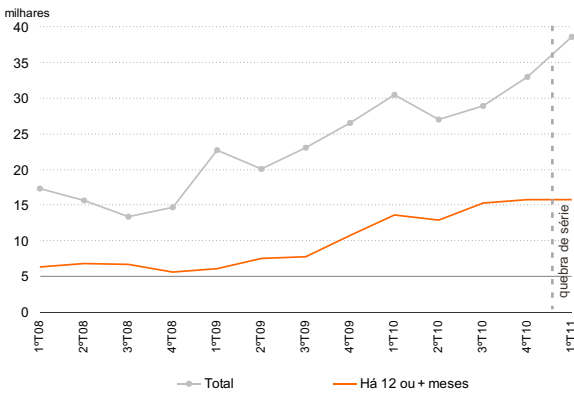
Desemprego na região do Algarve



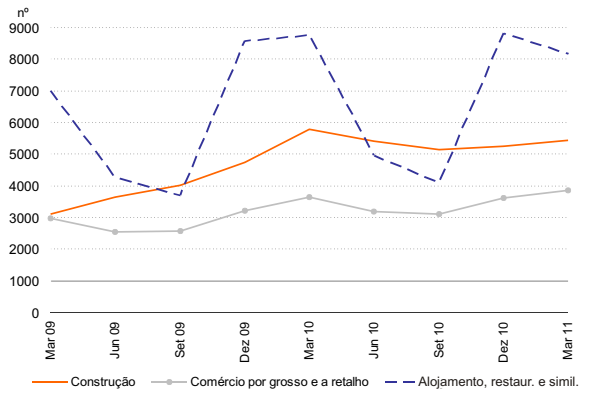
Algarve. População desempregada, por género



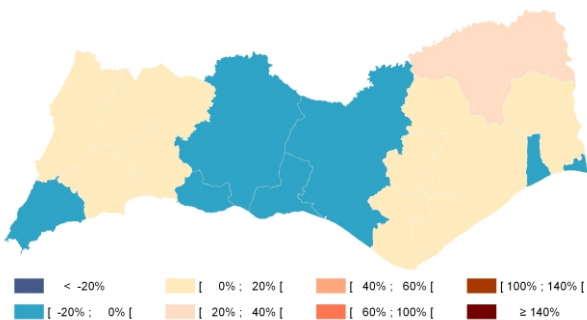
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



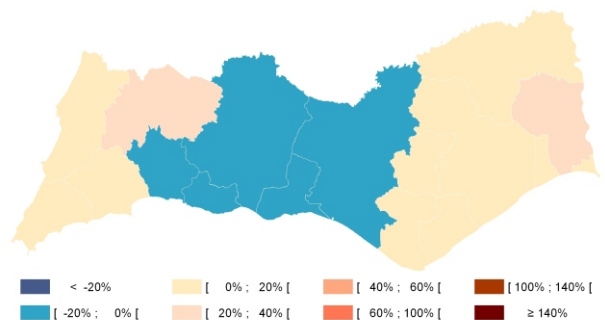
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



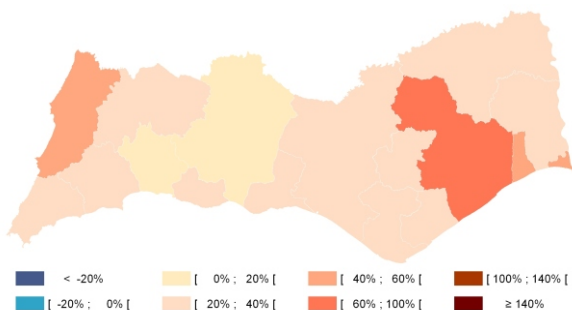
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT11
 (variação face ao 4ºT10)



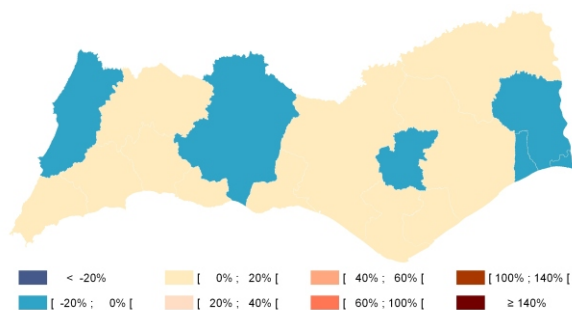
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT11
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos há 1 ano ou mais. 1.ºT11
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados com mais de 55 anos inscritos. 1.ºT11
 (variação homóloga)



		2009	2010	1.ºT10	2.ºT10	3.ºT10	4.ºT10	1.ºT11
Taxa de desemprego								
Portugal	%	9,5	10,8	10,6	10,6	10,9	11,1	12,4
Algarve	%	10,3	13,4	13,6	12,2	12,8	14,8	17
Homens	%	9,4	13,3	12,9	12,1	13,4	14,8	17,3
Mulheres	%	11,5	13,4	14,5	12,3	12,2	14,8	16,6
15 - 24 anos	%	24,6	28,8	28,7	30,9	25,3	30,4	40,9
25 - 34 anos	%	11,9	15,3	15,6	13	15	17,5	20,6
35 - 44 anos	%	9,7	11,4	11,4	10,3	10,7	13,4	13,7
45 e mais anos	%	6,8	10,5	11,0	9,4	10,5	11,2	12,5
Algarve - População desempregada	milhares	23,1	29,8	30,5	27,0	28,9	32,9	38,6
	vh(%)	51,0	29,0	34,4	34,3	25,7	24,2	a)
Homens	vh(%)	80,0	41,0	55,3	60,9	36,9	22,8	a)
Mulheres	vh(%)	31,0	16,7	16,9	11,9	12,0	25,9	a)
Há 12 ou mais meses	vh(%)	25,0	80,0	123,0	72	96,2	46,3	a)
À procura de novo emprego	vh(%)	50,4	29,2	37,4	28,9	24,4	26,3	a)
Desempregados inscritos (IEFP) ¹	milhares	20,5	25,2	28,5	22,5	21,7	28,3	28,3
	vh(%)	68,4	23,4	35,8	28,3	22,3	10,5	-0,7
À procura de novo emprego	milhares	19,5	24,0	27,2	21,3	20,4	27,2	27,0
Construção	vh(%)	206,0	39,0	85,8	47,8	28,0	10,7	-6,0
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	37,8	20,3	23,0	25,7	21,0	13,1	5,5
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	52,8	13,1	25,2	16,2	10,8	2,8	-6,7
Trabalhadores ocupados em PEE	n.º	1 746	1 409	1 940	1 554	1 055	1 088	1 046

- - - - - Quebra de série

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

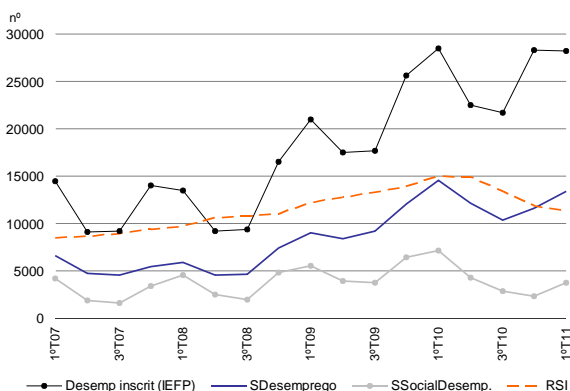
No final do 1º trimestre, 13,4 mil desempregados inscritos nos centros de emprego regionais recebiam **subsídio de desemprego**, o que configura um decréscimo de 7,9% em relação a igual período de 2010.

No caso do **subsídio social de desemprego** observou-se uma quebra de 47,6% no número de beneficiários, que são agora cerca de 3,7 mil.

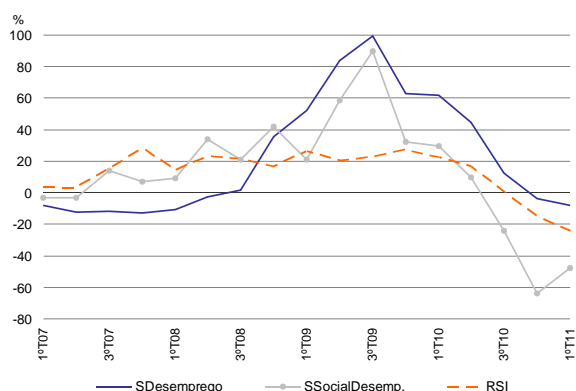
O **Rendimento Social de Inserção**, por seu turno, foi atribuído a 11,3 mil indivíduos, menos 24,4% do que no 1º trimestre do ano anterior.

O aumento consecutivo do desemprego no Algarve - embora com oscilações trimestrais, a percentagem significativa de desempregados de longa duração e a revisão das regras de atribuição de apoios sociais, tem contribuído para que muitos indivíduos e famílias recorram a formas de apoio social "mais informal". As instituições de apoio social regional têm registado um crescendo de pedidos de ajuda, embora não existam números concretos que permitam avaliar a evolução desta situação no seu conjunto.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11
Subsídio de Desemprego	nº	14 586	12 151	10 314	11 640	13432
	vh(%)	62,1	44,4	12,3	-3,6	-7,9
Subsídio Social de Desemprego	nº	7 184	4 319	2 822	2 299	3764
	vh(%)	29,8	9,7	-24,3	-64,0	-47,6
Rendimento Social de Inserção	nº	15 001	14 931	13 359	11 907	11347
	vh(%)	22,6	16,9	0,4	-14,8	-24,4

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

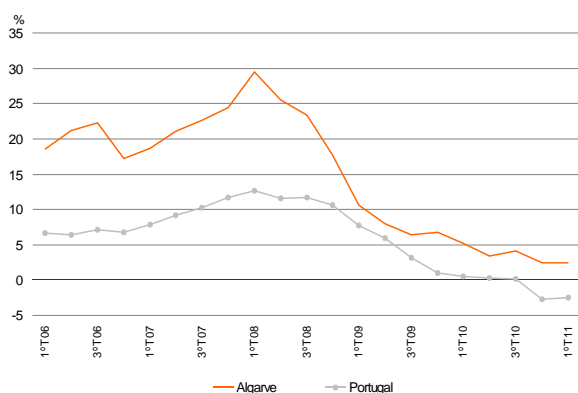
No 1º trimestre de 2011, o montante dos **empréstimos concedidos às sociedades** com sede na região aumentou 2,5%, em termos homólogos. A nível nacional registou-se evolução contrária (-2,5%).

A dificuldade das empresas no cumprimento das suas **obrigações bancárias** voltou a agravar-se. No caso do Algarve, o crédito vencido representa agora

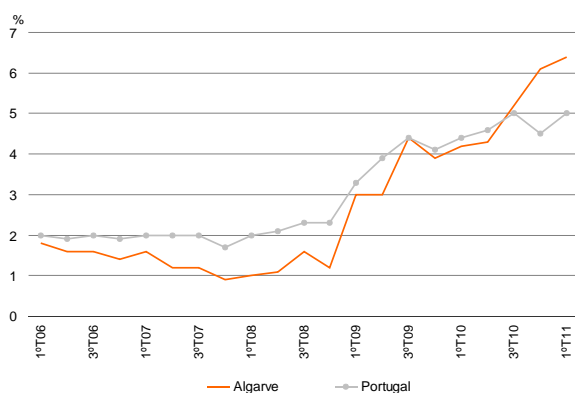
6,4% do montante dos empréstimos concedidos, o que traduz um aumento de 0,3pp face ao último trimestre de 2010 e de 2,2pp em relação ao trimestre homólogo.

No país, o rácio de incumprimento também se acentuou, quer em relação ao trimestre anterior, quer ao período homólogo (cerca de 0,5 pp em ambas as situações), sendo agora de 5%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras		1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	0,5	0,3	0,2	-2,8	-2,5
Algarve	vh(%)	5,2	3,4	4,1	2,5	2,5
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	4,4	4,6	5,0	4,5	5,0
Algarve	%	4,2	4,3	5,2	6,1	6,4

TURISMO

Nos primeiros três meses de 2011 os **movimentos aeroportuários** em Faro apresentaram evolução positiva em relação a período homólogo.

O número de vôos aumentou 6,4% e o de passageiros 4,8%, o que corresponde a mais 27,7 mil pessoas transportadas. O crescimento absoluto mais significativo verificou-se no caso dos passageiros oriundos ou com destino a França (+14,5 mil). Os principais mercados emissores também apresentaram dinâmica positiva: Holanda 18% (+9 mil), Reino Unido 1,9% (+5,8 mil), Irlanda 2% e Alemanha 1,1%.

Os indicadores relativos à hotelaria regional, baseados em dados provisórios, indicam igualmente um desempenho global favorável.

Os **hóspedes** subiram 2,9% face ao 1º trimestre de 2010, enquanto as **dormidas** aumentaram 0,8% (1% em termos médios nacionais). Para tal contribuíram apenas os não residentes (+1,1%), dado que as dormidas de residentes tiveram ligeira quebra (-0,4%). De referir que no trimestre homólogo de 2010 a evolução de hóspedes e dormidas tinha sido negativa.

A **estada média** em Março foi de 4,7 noites, tal como em idêntico período de 2010, e superior à média nacional (2,7 noites).

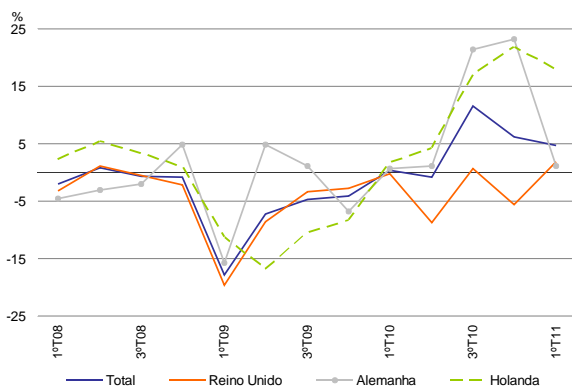
A **taxa líquida de ocupação-cama** subiu para 30,2%, sendo este o valor mais alto observado no mês de Março, desde 2008. No país, a taxa foi ligeiramente superior, atingindo 31,7%.

No 1º trimestre de 2011 o **preço médio por dormida** na hotelaria foi de 18,5€ no Algarve e 29,7€ no país. No caso de Portugal, este valor reflecte decréscimo homólogo de 0,6%, o primeiro dos últimos cinco trimestres, enquanto na região a quebra (-1,3% em termos homólogos) acontece pelo segundo trimestre consecutivo.

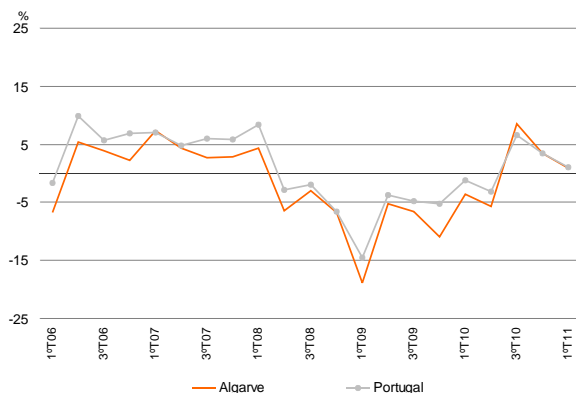
A **receita por quarto disponível** (REVPAR), apesar de diminuta (9€), subiu 7,1% face ao 1º trimestre do ano anterior. Em Portugal, esta receita rondou os 16,3€, mantendo-se inalterada face a período homólogo.

Os **proveitos totais** dos estabelecimentos hoteleiros algarvios desceram 6% em relação ao mesmo trimestre de 2010, o mesmo tendo sucedido a nível nacional, mas de forma menos acentuada (-3,6%).

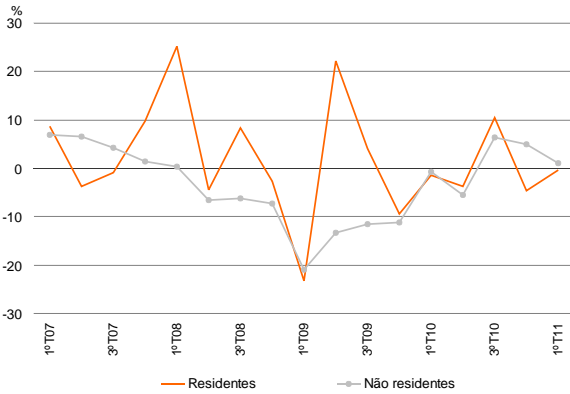
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro (variação homóloga)



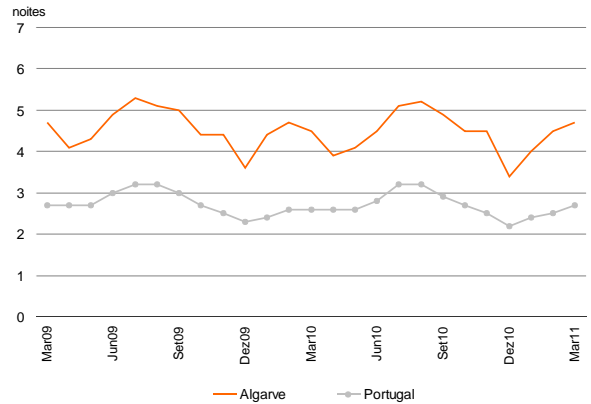
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



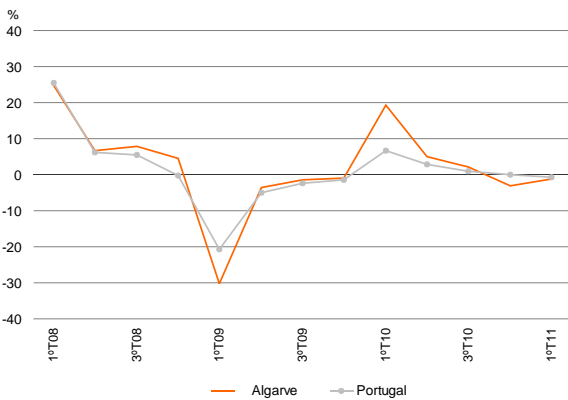
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



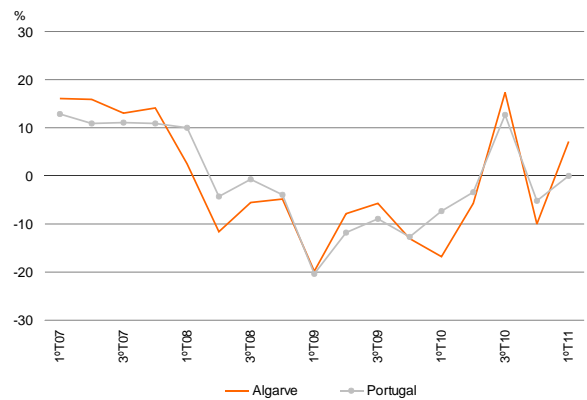
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



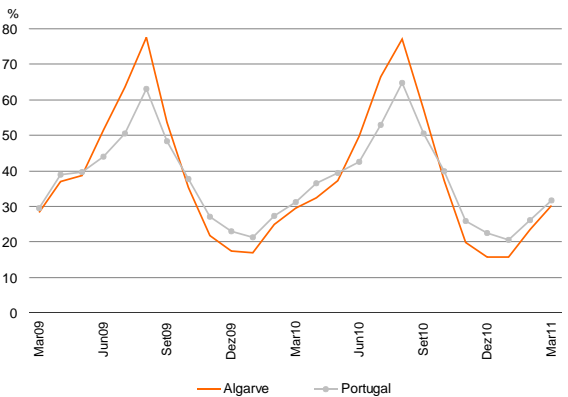
Preço médio por dormida (variação homóloga)



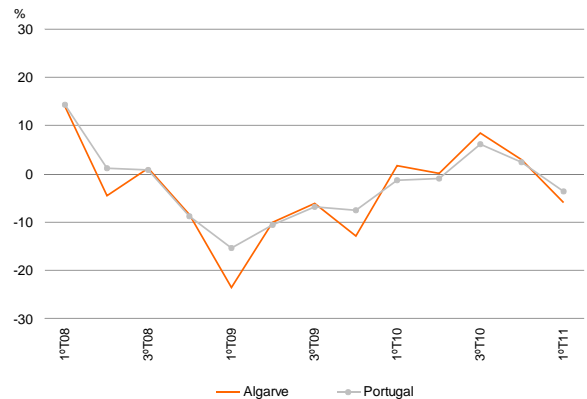
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2009	2010	1ºT10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5 061	5343	580	1 540	2 276	946	608
	vh(%)	-7,1	5,5	0,3	-0,8	11,6	6,1	4,8
Reino Unido	vh(%)	-6,8	-3,4	-0,3	-8,7	0,7	-5,5	1,9
Alemanha	vh(%)	-1,4	12,9	0,7	1,1	21,4	23,2	1,1
Holanda	vh(%)	-12,2	12,2	1,7	4,3	17,1	21,8	18,0
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-6,5	2,1	-1,1	-3,1	6,6	3,5	1,0
Algarve	milhares	12 955	13 246	1 666	3 463	6 197	1 912	1 680
	vh(%)	-9,2	2,2	-3,6	-5,6	8,5	3,5	0,8
Residentes	vh(%)	3,1	4,1	-1,5	-3,7	10,4	-4,7	-0,4
Não residentes	vh(%)	-13,5	1,8	-0,6	-5,4	6,5	4,9	1,1
Hotéis	vh(%)	-10,8	x	x	2,3	14,8	6,2	x
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-8,5	x	x	-6,8	15,0	10,2	x
Apartamentos turísticos	vh(%)	-7,6	x	x	-13,3	0,7	2,4	x
Estada média				(Fev10)	(Mar10)	(Jan11)	(Fev11)	(Mar11)
Portugal	n.º noites	2,8	2,7	2,6	2,6	2,4	2,5	2,7
Algarve	n.º noites	4,6	4,5	4,7	4,5	4,0	4,5	4,7
Taxa líquida de ocupação-cama				(Fev10)	(Mar10)	(Jan11)	(Fev11)	(Mar11)
Portugal	%	38,3	38,4	27,2	31,1	20,5	26	31,7
Algarve	%	40,9	n.d	24,8	29,4	15,6	23,5	30,2
Preço médio por dormida								
Portugal	€	31,4	32,3	29,9	32,5	34,6	31,7	29,7
	vh(%)	-7,6	2,8	6,6	2,8	0,9	0,1	-0,6
Algarve	€	23,7	24,8	18,7	25,9	33,9	20,6	18,5
	vh(%)	-8,1	4,8	19,4	4,9	2,2	-3,1	-1,3
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-9,5	2,5	-1,4	-1,1	6,2	2,4	-3,6
Algarve	vh(%)	-10,2	5,1	1,8	0,1	8,4	3,0	-6,0
REVPAR								
Portugal	€	28,5	27,7	16,3	28,0	46,9	20,2	16,3
	vh(%)	-10,4	-2,8	-7,4	-3,4	12,7	-5,2	0,0
Algarve	€	24,0	23,6	8,4	21,2	52,3	10,8	9,0
	vh(%)	-8,4	-1,7	-16,8	-5,8	17,3	-10,0	7,1

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

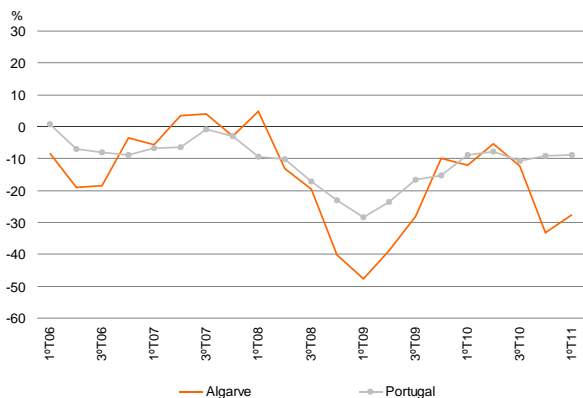
Manteve-se a tendência de quebra no **licenciamento de obras** no 1º trimestre. O número de licenças concedidas na região desceu 27,5% em relação a igual período de 2010 (-8,8% no país). Este decréscimo é menos intenso do que o do trimestre anterior, mas bastante superior ao observado no 1º trimestre de 2010.

Em contrapartida, os valores relativos à **conclusão de obras** apontam para um crescimento homólogo de 39% no Algarve (média nacional 27%) o que constitui uma inversão da tendência registada desde há muito. Contudo, os dados referentes à construção devem ser lidos com algum cuidado, dado que são estimativas ou provisórios e a sua revisão conduz, por vezes, a alterações significativas.

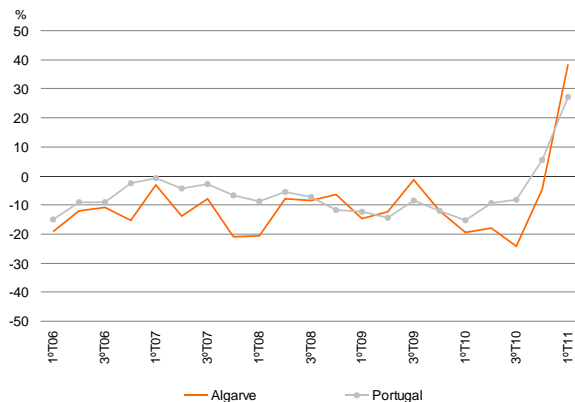
No Algarve, o **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) registou no 1º trimestre uma variação homóloga de 4,8%, a mais elevada desde o 3º trimestre de 2004, e o dobro da média do Continente.

O **valor médio da avaliação bancária da habitação** no Algarve fixou-se em 1440€/m², diminuindo 1,8% em termos homólogos, depois de ter apresentado variações homólogas positivas nos quatro trimestres de 2010. A descida mais acentuada verificou-se na cidade de Olhão (-7,7%), seguida de Portimão (-2,9%) e Faro (-2,3%). A nível nacional o indicador desceu 2,6%.

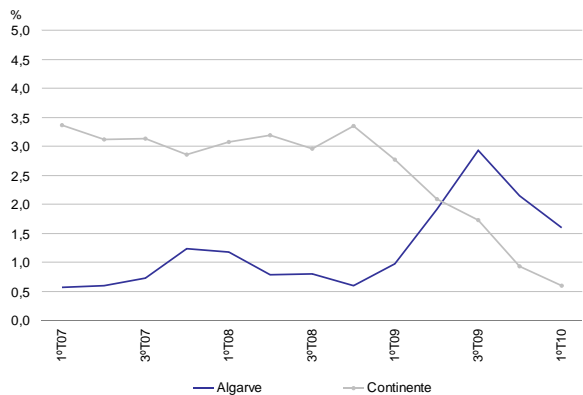
Licenciamento de obras - Total
 (variação homóloga)



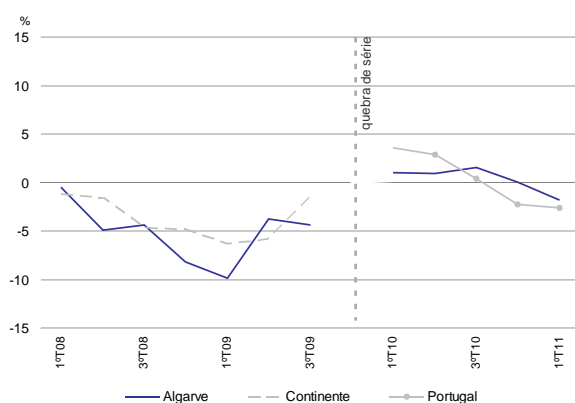
Edifícios concluídos
 (variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação da habitação
 (variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
 (variação homóloga)



		2009	2010	1T10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-21,4	-9,1	-8,8	-7,8	-10,8	-9,1	-8,8
Algarve - Total	vh(%)	-34,0	-15,7	-12,1	-5,5	-12,4	-33,2	-27,5
Construç. novas	vh(%)	-44,0	-22,1	-20,9	-12,6	-7,7	-46,3	-40,4
Construç. novas para habitação	vh(%)	-46,5	-24,0	-20,7	-7,5	-12,9	-52,8	-49,2
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-11,8	-6,9	-15,4	-9,3	-8,3	5,6	27,1
Algarve - Total	vh(%)	-9,9	-17,0	-19,6	-18,0	-24,1	-4,7	38,6
Construções novas		-12,0	-20,0	-22,2	-21,4	-29,0	-4,9	35,5
Construç. novas para habitação		-12,7	-22,6	-27,7	-24,7	-30,3	-4,1	42,0
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,9	1,0	0,6	0,6	1,2	1,5	2,4
Algarve	vh(%)	2,0	2,1	1,6	1,8	1,8	3,2	4,8
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1 143	1 156	1 172	1 169	1 151	1 132	1 141
Algarve	€/m2	1 420	1 473	1 467	1 479	1 477	1 471	1 440
Faro	€/m2	1 384	1 450	1 457	1 475	1 425	1 442	1 424
Olhão	€/m2	1 220	1 258	1 272	1 231	1 265	1 264	1 174
Portimão	€/m2	1 452	1 436	1 438	1 459	1 442	1 405	1 397

TRANSPORTES

O tráfego comercial no **aeroporto de Faro** voltou a crescer no 1º trimestre; o movimento de aeronaves aumentou 6,4% e o de passageiros 4,8%, em comparação com o mesmo período de 2010.

No **transporte ferroviário**, pelo contrário, diminuiu o número de passageiros quer nos percursos regionais, quer no longo curso, respectivamente 13% e 15,4%, em termos homólogos.

Nas **carreiras marítimas** regulares de/para as ilhas da Ria Formosa o número de utentes (36,1 milhares) aumentou 17%, o mesmo não tendo sucedido no Guadiana, onde os passageiros transportados por via fluvial (cerca de 18 mil) decresceram 8,5% face ao mesmo período de 2010.

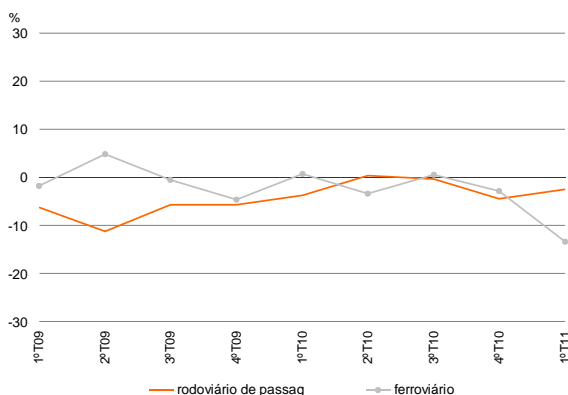
No caso do **transporte rodoviário de passageiros**, assinala-se uma subida nas carreiras urbanas (4,7%) e inter-regionais (5,1%) e quebra nas inter-urbanas (-4,3%) e internacionais (-3,7%).

O **tráfego médio diário (TMD)** na A22, cerca de 13,1 mil viaturas, diminuiu 5,7% em relação aos primeiros três meses de 2010, enquanto no nó da A2 com a A22 foi registada uma média de 6,6 mil viaturas diárias, isto é, -10,3% em termos homólogos. (nota: à data de recolha da informação para este boletim não estavam disponíveis os dados referentes ao TMD para a Ponte do Guadiana).

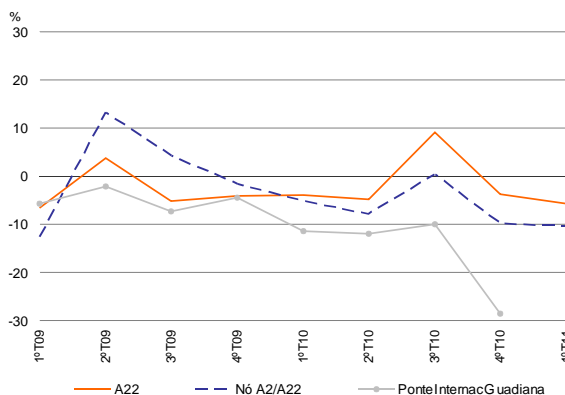
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2009	2010	1T10	2ºT10	3ºT10	4ºT10	1ºT11
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-0,9	-2,1	-4,0	-4,9	9,1	-3,7	-5,7
Nó A2/A22	vh (%)	2,1	-4,4	-5,1	-7,9	0,4	-9,8	-10,3
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	-4,0	-18,4	-11,4	-11,9	-10,0	-28,5	<i>nd</i>
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	3,7	7,7	4,7	10,5	12,8	3,9	4,7
Interurbanas	vh (%)	-9,0	-3,9	-4,9	-1,2	-3,1	-6,3	-4,3
Interregional	vh (%)	-6,6	0,0	-3,8	-1,4	3,3	-1,1	5,1
Internacional	vh (%)	-0,2	7,0	7,1	13,0	3,5	7,8	-3,7
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-1,3	-0,3	0,3	-2,4	2,0	-1,2	-13
Longo Curso	vh (%)	1,8	-3,8	2,1	-6,8	-2,3	-8,0	-15,4
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	3,4	17,2	-34,4	-14,5	25,0	19,0	16,9
Guadiana	vh (%)	-9,7	-9,0	-21,0	-9,1	-6,8	-3,4	-8,5
Aéreo								
Vãos	vh (%)	-6,2	6,2	1,0	2,5	12,4	3,6	6,4
Passageiros	vh (%)	-7,1	5,5	0,3	-1,0	11,4	6,1	4,8

POLÍTICAS PÚBLICAS

Até 31 de Março foram aprovados, no Algarve, 1.096 projectos no âmbito de diversos programas associados ao QREN (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP). Apesar de se contabilizarem mais 109 projectos aprovados do que em final de Dezembro, o investimento elegível baixou ligeiramente, sendo agora de 429,6 M€, a que corresponde uma comparticipação comunitária de 222,5M€.¹⁾ Esta situação decorre sobretudo do encerramento de projectos apoiados pelo POPH que apresentaram execução financeira inferior aos valores aprovados inicialmente.

O POPH aprovou, até ao momento, 860 projectos, continuando a apresentar os indicadores de desempenho mais favoráveis. O Programa registava, a 31 de Março, uma taxa de compromisso próxima dos 84%, enquanto a taxa de execução atingia 49% e a de realização 58%.

Relativamente ao PO Algarve 21¹⁾, até final de Março contabilizavam-se 93 concursos concluídos e 197 projectos aprovados, com um valor elegível de 182,7M€, dos quais 66,2M€ correspondentes a FEDER. A taxa de compromisso manteve-se inalterada face ao final de 2010 (39,1%) dado que, também neste caso, se registaram alguns ajustamentos, decorrentes da desistência de projectos, do encerramento por valores diferentes dos aprovados ou de aprovação de projectos antes incluídos em Planos de acção aprovados por valores estimados. A taxa de realização alcançou 33,9%.

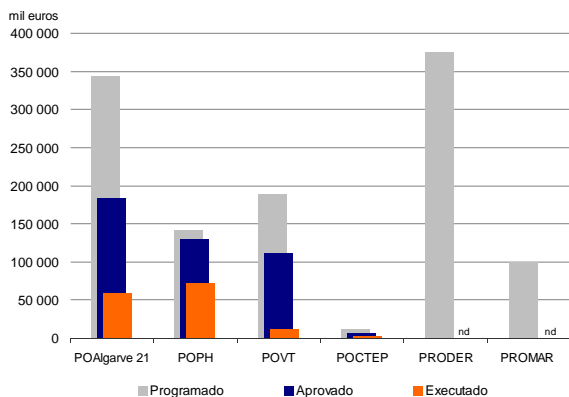
No Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, o investimento elegível dos 127 projectos apoiados totalizava 110M€, cerca de 60% do total aprovado no PO. As taxas de compromisso e de realização deste eixo fixaram-se, respectivamente, em 31,2% e 28,3%.

O apoio às empresas regionais pelos sistemas de incentivos (SI) do PO regional (excluindo SAFPRI), abrangeu 112 projectos, com montante elegível de 91,7M€, 21,4M€ dos quais comparticipação FEDER. Embora tenham sido aprovados 11 novos projectos no 1º trimestre - no âmbito do concurso Qualificação de PME - Solar térmico, os valores de investimento associados aos SI permaneceram praticamente inalterados, devido à desistência do promotor de um projecto de investimento significativo

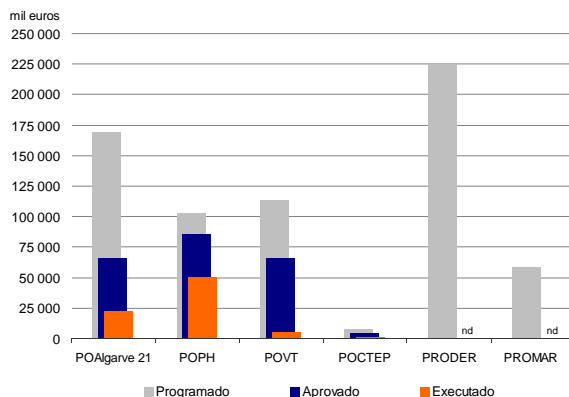
No Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental e no Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano manteve-se inalterada a situação relatada a 31 de Dezembro, dado não se terem verificado novas aprovações.

No final de Dezembro o montante de fundos comunitários QREN aprovados no Algarve correspondia a 494€ por habitante. Este valor é inferior ao do trimestre anterior devido aos ajustamentos financeiros do POPH, como referido, e ainda porque os dados da população foram actualizados com base nos resultados provisórios do Recenseamento 2011.

Investimento total elegível ⁽¹⁾

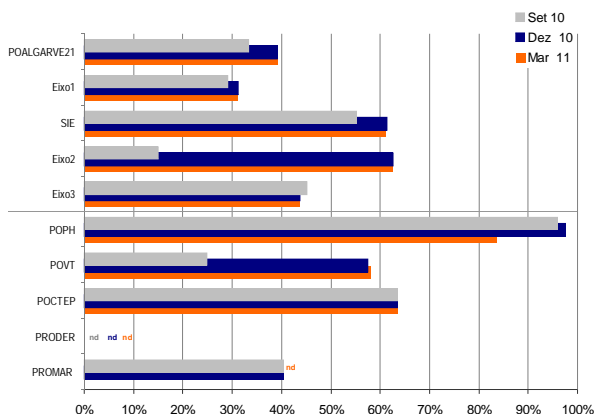


Fundo Comunitário ⁽¹⁾

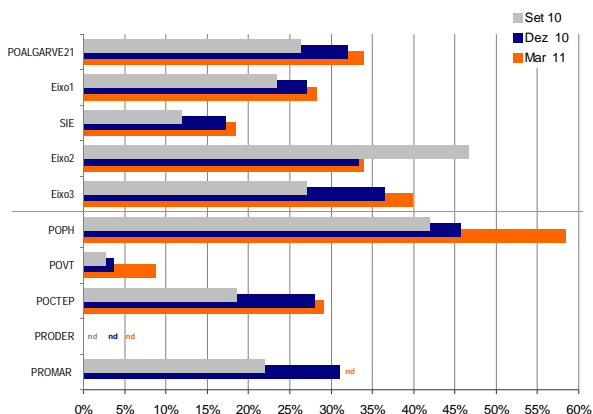


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344 276	234 113	169 266	182 715	109 875	66 165	59 482	43 302	22 463
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187 069	108 752	89 958	109 982	39 853	28 062	31 966	17 154	7 943
<i>Sistemas de incentivos às empresas ²</i>	-	-	35 000	91 736	21 606	21 367	18 777	3 965	3 958
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35 235	29 808	18 322	19 386	19 386	11 472	6 571	6 571	3 895
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121 972	95 553	60 986	53 346	50 636	26 631	20 945	19 578	10 625
POPH	141 504	141 504	102 750	129 368	-	85 899	70 819	0	50 202
POVT	188 333	-	113 000	110 841	110 841	65 493	11 064	11 064	5 794
POCTEP	10 471	-	7 853	6 647	6 647	4 985	1 933	0	1 450
PRODER	375 000	-	225 000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100 137	77 316	58 398	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Indicadores financeiros (Fundo Comunitário)

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	39,1%	13,3%	33,9%	35,3%	103,9%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	31,2%	8,8%	28,3%	34,2%	120,7%
<i>Sistemas de incentivos às empresas ²</i>	61,0%	11,3%	18,5%	25,3%	136,5%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	62,6%	21,3%	34,0%	21,0%	61,8%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	43,7%	17,4%	39,9%	42,6%	106,8%
POPH	83,6%	48,9%	58,4%	57,7%	98,7%
POVT	58,0%	5,1%	8,8%	5,9%	66,3%
POCTEP	63,5%	18,5%	29,1%	7,6%	26,0%
PRODER	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	nd	nd	nd	nd	nd

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

INUTR

Promotor: Sparos, Ld^a

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos I&DT / Projectos em co-promoção

Investimento total: 489.792€ **Investimento elegível:** 482.228€ **Incentivo:** 366.247€

Calendarização prevista: 01-09-2011 a 31-08-2014

Localização: Montenegro / Faro

O projecto INUTR tem dois objectivos centrais:

1) desenvolver uma nova dieta que permita reduzir os efeitos da doença de inverno na dourada e outros peixes. Esta dieta deverá permitir reduzir mortalidades durante o inverno (-50%), aumentar o potencial de crescimento nos primeiros meses de primavera (+ 15%) e melhorar a condição imune e reduzir o stress oxidativo (+20% em indicadores chave). O seu mercado alvo é o da aquacultura semi-intensiva em tanques de terra em Portugal, um mercado pequeno e por isso pouco atractivo para as multinacionais de alimentos para peixes.

2) desenvolver um serviço rápido de teste de ingredientes e aditivos baseado num conjunto de indicadores moleculares, com recurso a técnicas de genómica, proteómica e metabolómica, que permitam prever em semanas efeitos de médio/longo prazo em termos de potencial de crescimento, condição imune e stress oxidativo. Este serviço seria altamente inovador e uma vantagem competitiva importante para a Sparos.

O projecto foi estruturado em 2 actividades de Investigação Industrial e 1 actividade de Desenvolvimento Experimental, a serem desenvolvidas ao longo de 36 meses. Prevê a realização de 3 ensaios zootécnicos com dourada, a desenvolver nas instalações experimentais da UALG. A formulação e produção de alimentos experimentais será da responsabilidade da Sparos, utilizando a tecnologia de extrusão na sua plataforma tecnológica de produção de alimentos para peixes.

O projecto será desenvolvido por uma equipa de 3 elementos da Sparos: dois investigadores doutorados seniores, que acumulam a função de gerentes, nas actividades de investigação e um técnico superior para o acompanhamento das actividades de investigação e preparação dos alimentos experimentais.

No caso da UALG (entidade do SNCT co-promotora deste projecto) a equipa científica é constituída dois investigadores doutorados seniores com *expertise* complementar, uma bolsista de pós-doutoramento (financiamento externo ao projecto), um bolsista com grau de mestre e um bolsista com grau de licenciado.

O alimento específico para a doença de inverno da dourada será objecto de uma comercialização para as empresas Aqualvor (Portugal), Langostinos de Huelva (Espanha) e Culmarex (Espanha). Numa fase subsequente a SPAROS tem previsto o estabelecimento de uma parceria de distribuição e comercialização

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.